

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Boletim 4

Semana: 28/4 a 4/5/2021

Levantamento da Produção, Comercialização e Logística

Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Boletim 4
Semana: 28/4 a 4/5/2021

Introdução

O presente boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística – Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 28/4/2021 a 4/5/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 21/4/2021 a 27/4/2021).

Na semana de referência deste boletim foram inseridos 47 registros em todo o Estado, referentes a 46 municípios. Esse número de registros foi maior do que o número de registros do período anterior, quando foram informados 33, referentes a 32 municípios.

CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros desta semana referem-se a oito cadeias produtivas: bovinocultura de leite, bubalinocultura de leite, café, cana-de-açúcar, citricultura, floricultura, fruticultura e olericultura.

Os principais impactos descritos esta semana corroboram os registros anteriores, que indicaram as cadeias produtivas impactadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1: percepção de perda de produção (%) por cadeia produtiva, por semana, Estado de São Paulo, 2021.

Cadeias produtivas	Percepção de perda de produção (%)						Média ponderada (%)
	semana 1	semana 2	semana 3	semana 4	semana 5	semana 6	
agroindústria		90					90
apicultura		50					50
avicultura de corte		36	30				35
avicultura de postura		25					25
bovinocultura de leite	28	26	30		40		28
bubalinocultura de leite		20				20	20
café		20					20
cana-de-açúcar		17					17
citricultura		35	10				27
floricultura		57		20	50	50	53

fruticultura	27	30	40	47	50	30	34
fungicultura		30					30
grãos		13					13
heveicultura		10					10
olericultura	33	34	30	35	29	32	33
piscicultura		47		45	30		41
plantas ornamentais		20	80				50
pupunha			70				70
suinocultura		60					60

Observação: semana 1 – 24/3 a 30/3; semana 2 – 31/3 a 6/4; semana 3 – 7/4 a 13/4; semana 4 – 14/4 a 20/4; semana 5 – 21/4 a 27/4; semana 6 – 28/4 a 4/5.

Fonte: dados da pesquisa.

Bovinocultura de leite

Observamos nesta semana mais cinco relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva, ligados ao aumento no custo dos insumos, ao acesso a crédito e às dificuldades na comercialização. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de impactos devido à pandemia no Estado, com 68 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina e General Salgado. Cerca de 20% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias de produção e de área relatadas ficaram em torno de 28% e 25%, respectivamente. Como sugestões para redução desses impactos negativos, foram relatados aumento do uso de capineiras na alimentação, pastejo rotacionado, substituição de ingredientes na formulação de rações, inserção do leite em políticas públicas e subvenções.

Bubalinocultura de leite

A bubalinocultura é uma cadeia produtiva bem dispersa no Estado de São Paulo, com criações estabelecidas nas proximidades de bacias derivadas de rios, microbacias e açudes, onde a espécie animal se adapta devido à sua rusticidade. Nas últimas semanas, poucos registros de impactos negativos sobre a produção e produtividade nas criações de búfalos leiteiros têm sido consolidados pelos escritórios regionais (EDRs) – apenas 10 notificações procedentes de oito municípios paulistas, dos quais um foi anotado nesta última semana. Dessa forma, mantêm-se as tendências de impacto observadas nas séries históricas anteriores, quais sejam: 40% dos criadores relatam redução de plantel de animais da ordem de 10%; 20% têm percepção de queda na produção do principal produto (leite) em 10% a 20%; e a média de redução de área destinada à criação é da ordem de 15%. Aquisição de insumos, acesso ao crédito e comercialização permanecem como os principais problemas apontados. Dificuldades no abastecimento são ocasionadas por outros motivos não relacionados às limitações na comercialização.

Apenas um criador relata dificuldade na logística de entrega do produto. Observa-se, até o presente momento, baixa tendência de prejuízo na bubalinocultura de leite no Estado de São Paulo em função da pandemia, sendo mais decorrente dos reflexos negativos sobre os preços dos insumos para a produção, do que das dificuldades de venda ou acesso a mercados diversos. Entretanto a análise da cadeia produtiva deve ser mais profunda em longo prazo, abrangendo mais produtores rurais e observando o padrão de consumo de leite de búfala pela população.

Café

Depois de duas semanas sem registros para esta cultura, neste período (28/4 a 4/5) encontramos um registro no EDR de Franca. Não indica perdas, mas informa dificuldade na área de produção com relação à oferta de insumos. Fato que temos observado com mais frequência em relatos nas outras cadeias. Porém não temos como identificar especificamente quais insumos.

Cana-de-açúcar

Verificamos um aumento no número de registro nesta cultura para esta semana, indo de um para sete. Porém nas informações desta cadeia não há percepção de perdas, tanto em área como em volume de produção, causadas pela pandemia de Covid-19. Identificamos mais sinalizações e possíveis dificuldades no quesito da produção, com perdas por falta de chuvas (veranico). O abastecimento e logística não apresentam dificuldades, na percepção dos observadores.

Citricultura

Como ocorreu com a cultura do café, na citricultura, esta semana, tivemos um registro, após duas semanas sem registros de ocorrências nesta cadeia. O registro não informa perdas em função da pandemia de Covid-19, mas indica, como verificado nas outras cadeias produtivas, percepção de perdas pela falta de chuvas (veranico).

Floricultura

O setor de flores e plantas ornamentais manteve suas perdas (ordem de 50%) e aumentou a perda de área plantada em relação ao período anterior. Porém diminuiu a percepção sobre o impacto da pandemia no setor. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Ater presencial. Como macromitigação, incentivar o mercado de circuitos curtos ou locais e retomar as compras públicas são as sugestões que permanecem como destaque, além da melhoria no abastecimento de insumos.

Fruticultura

Nesta semana, verificamos o mesmo número de registro de ocorrências para esta cadeia produtiva, porém de EDRs diferentes (Avaré e Campinas). Não conseguimos

identificar a cultura informada, mas as notificações não indicam perdas relacionadas à pandemia de Covid-19, mas problemas no sistema de produção, relacionados a insumos e comercialização. Identificamos problemas devido à falta de chuvas regulares (veranico). No setor de abastecimento, as notificações não permitem identificar as causas específicas. Na questão logística, não ocorre percepção de dificuldade nesta cadeia. Como sugestões de soluções, citamos o retorno das compras públicas, bem como o incentivo aos mercados de circuitos curtos ou locais.

Olericultura

A olericultura deixou de ser a cadeia produtiva mais prejudicada. Porém, nesta semana, houve aumento na percepção de prejuízo em função da pandemia. Observou-se um pequeno aumento nas perdas de produção em relação ao período anterior e foi indicado que a Ater presencial é necessária para diagnosticar o verdadeiro motivo do ocorrido. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da abertura de feiras livres e da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo, bem como o retorno da Ater presencial. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas e a melhoria no abastecimento de insumos.

SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS

Quanto às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores na ocasião da pandemia de Covid-19, 50% das organizações citaram que fizeram ações de prevenção, observando uma alta em relação à semana anterior, que foi 39,3%. As organizações que declararam que não têm conhecimento suficiente tiveram a frequência de 34%, tendo uma leve queda em relação à semana anterior, que foi de 39,3%. Seguindo, 15,9% citaram que não fizeram ações de prevenção. Neste caso, houve uma diminuição em relação ao período anterior de 21%. De modo geral, os dados são mais promissores que os anteriores.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações que deram respostas, de acordo com os resultados do levantamento, foram os de: Araraquara, com sete; Barretos, com cinco; e Orlandia, com quatro. Seguindo, Andradina, Botucatu, Jaú e Jaboticabal, com 2. E, por fim, com uma organização respondendo, os EDRs de: Avaré, Franca, General Salgado, Itapetininga, Jales, Pindamonhangaba, Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Registro.

Os meios de comunicação utilizados para realizar ações de prevenção foram vários. O meio mais utilizado, o WhatsApp, teve 23 respostas, tendo um aumento de 76,9% em relação ao período anterior, com 13 respostas. O *e-mail*, com 11 respostas, teve aumento em relação ao período anterior, que contava com cinco respostas, assinalando uma alta de 120%. Em seguida, por ligação telefônica, com nove respostas, em comparação ao período anterior, teve aumento de 200%, pois apresentava anteriormente três respostas. O meio de divulgação “outros” teve uma diminuição de 60% em relação ao período anterior. Ao passo que o meio de comunicação de “redes

sociais” teve aumento de 175% para o mesmo período. O recurso SMS teve diminuição de cinco respostas para duas, o que percentualmente representou uma diminuição de 60%. O meio de comunicação “site” apareceu com apenas uma resposta, tendo uma diminuição de 50% em relação ao período anterior.

Com relação às principais ações realizadas para mitigação da doença, as respostas serão comparadas ao período anterior. A incidência de respostas de “não houve percepção das ações” teve uma diminuição de 63,6%. Sobre a resposta “orientações de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade”, houve um aumento de 50%. Em seguida, referente à alternativa “treinamento de como evitar a contaminação do produtor e sua família nos diversos elos da atividade produtiva”, houve aumento de 16,7% no período. Em relação à alternativa “treinamentos sobre a prevenção da Covid-19 para funcionários/trabalhadores de elos sensíveis de contaminação/disseminação das diversas cadeias produtivas”, houve um aumento de 133,3%. Sobre as respostas “forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), máscaras e sanitizantes para seu público”, houve aumento de 300% em relação ao período anterior.

FEIRAS

No período em questão, houve um aumento no número de registros de municípios que relataram sobre os funcionamentos das feiras livres e, por conta disso, observou-se uma alteração significativa em relação ao que foi analisado no período anterior, provavelmente refletindo melhor a realidade vivenciada nas diferentes regiões paulistas. Neste período, verificou-se que 44,68% dos municípios estão com todas as feiras funcionando; 27,66% informaram que neles não existem feiras e 21,28% relataram que nenhuma delas está funcionando. Apenas dois municípios (4,26%) registraram que estão com menos da metade das feiras em funcionamento e 2,13% (um município), com mais da metade delas funcionando.

No que concerne à participação dos produtores rurais nessas feiras, observa-se que houve um aumento no registro daquelas compostas por partes iguais de produtores e não produtores (passando de 16,5% para 45,83%), diminuição do número das sem produtores ou compostas majoritariamente de não produtores, passando de 50% para 29% (sendo 8,33% sem nenhum produtor e 20,83% com a maior parte de não produtores), e pouca alteração no registro de feiras com a predominância de produtores (de 26,67% para 25%). Com isso, percebe-se que está ocorrendo um retorno gradual da participação dos produtores rurais na composição das feiras livres.

Houve novamente uma diminuição (de 10 pontos percentuais neste período) nos relatos de alteração na estrutura de funcionamento das feiras, passando de 60% para 50%. Para 45,83% não houve alteração e 4,17% (um registro) não souberam informar.

Com relação à duração ou periodicidade, não houve alteração para a maioria (66,67%) dos registros (72,4% no período anterior), enquanto 29,17% observaram alterações e 4,17% (um registro) sem informação. Em 75% dos registros, essas

alterações ocorreram devido à determinação municipal, 16,67% por iniciativa dos próprios feirantes e 8,33% (um registro) pela diminuição da demanda dos consumidores.

Houve um aumento quanto à adoção dos protocolos de prevenção, pois 91,66% relataram que estão sendo adotados todos ou quase todos (sendo 33,33% para todos e 58,33% para quase todos). Percebe-se, conseqüentemente, uma diminuição significativa nos registros quanto à adoção de apenas alguns protocolos, que passaram de 27,59% para 8,33%. Novamente, não foram relatados casos de nenhuma adoção dos protocolos, indicando um avanço no controle da prevenção da disseminação da Covid-19 nas feiras livres.

Dentre os apontamentos observados, foram destacados:

- adoção dos protocolos;
- proibição de consumo de alimentos no local;
- maior fiscalização;
- alteração no horário de funcionamento;
- maior distanciamento das barracas;
- distribuição de senhas na entrada;
- funcionamento no sistema *delivery*.

MERCADOS

Ocorreram poucas alterações quanto às classes de mercados em funcionamento se comparadas à semana anterior. Neste período em questão, os mercados em funcionamento ficaram divididos da seguinte forma: 47% para mercados de bairro e pequenas vendas; 43% de supermercados e 9% para os hipermercados. A grande maioria desses comércios, independente do porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais. Repetiu-se o registro da semana anterior, que identificou um menor nível de abastecimento nos mercados de bairro e pequenas vendas (um registro = 3,03%) bem como nos supermercados (um registro = 2,33%), se comparados ao volume comercializado normalmente nesses estabelecimentos.

Nesta semana, observou-se um ligeiro aumento na adoção de todos os protocolos (de 37,5 % para 41,3%), uma estabilidade quanto à adoção de quase todos os protocolos (56,5%) e uma pequena diminuição nos registros de adoção de apenas alguns dos protocolos (de 6,258% para 2,17%). Novamente, não houve relatos de estabelecimentos sem a adoção dos protocolos preconizados pela Portaria SAA 21/2020.

Os principais apontamentos relatados nos mercados foram os seguintes:

- maior flexibilidade para a entrada das pessoas, mantendo o distanciamento;
- flexibilidade no horário de funcionamento e na permissão para consumo interno;
- nos mercados menores, maiores as inconformidades;

- aferição de temperatura na entrada, higienização de carrinhos e cestas de compras, uso obrigatório de máscaras e álcool em gel disponível a clientes e funcionários;
- recomendação da prefeitura para escalonamento dos funcionários em função do transporte público.

INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL

Observamos um aumento de 14 municípios participantes, quando comparamos os registros deste período com o anterior.

Com relação ao funcionamento das lojas fornecedoras de insumos agropecuários, no período atual, os municípios registraram quase a totalidade de suas lojas funcionando, contra 2% de lojas fechadas e parcialmente fechadas quando comparadas ao período anterior, que estava com 100% de suas lojas abertas funcionando normalmente.

A percepção dos entrevistados quanto ao aumento dos preços dos insumos se manteve. Por outro lado, foi observado um déficit nas respostas de “preços sem alteração”, já que, no período anterior, 27% dos municípios não perceberam alteração, contra 6% neste período.

Quando perguntados sobre alterações na oferta de produtos, os entrevistados mantiveram os números, seja por alterações significativas (4,4%), moderadas (57,8%), ou sem alteração (37,8%).

COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS

Neste período, observamos um aumento de 14 municípios participantes.

Quando comparamos os serviços de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes e bares) em funcionamento nos municípios, verificamos que eles se mantiveram nos períodos em questão.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos onde se é permitido consumo no local, verificamos uma diminuição para 30%, comparado-os com o período anterior (40%) e levando-se em conta o aumento de 14 municípios que participaram do levantamento. Os demais dados se mantiveram, segundo os entrevistados.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, os entrevistados relataram não ter percebido alterações de uma semana para outra.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, assim como dos restaurantes, verificou-se a mesma percepção dos entrevistados, ou seja, o abastecimento de mercadorias foi mantido no período, sendo que 60% registraram abastecimento normal e 35,6% próximo ao normal.

Quanto à adoção das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto da pandemia, os dados vêm se mantendo semanalmente, sendo que nesta semana a percepção de que têm sido adotados todos os procedimentos recomendados

foi de 55% e a de que se adotam quase todos os procedimentos recomendados foi de 40%.

HOSPITAIS

Quanto às informações a respeito do conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais, pode-se dizer que houve um aumento significativo de respostas afirmativas, passando de 10 municípios (30,0%), na semana passada, para 21 deles, nesta semana, o que representa 44,68% dos resultados da pesquisa. Ainda sobre esta questão, durante esta semana, 11 municípios (23,4%) responderam não haver conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais e 15 deles (32%) informaram não contar com hospitais.

A percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais durante a presente semana obteve nota cinco (abastecimento alimentar normal) para 17 municípios (85%) e nota quatro para três municípios (15%). Diante destes dados, pode-se afirmar que houve uma queda de 15% na percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais, tendo em vista que, na semana passada, 100% das respostas atribuíram nota cinco para esta questão.

ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios nesta semana, a grande maioria, 46 deles (97,87%), afirmaram não ter havido fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição. Houve apenas um município (2,13%), assim como na semana passada, que respondeu ter fechado as rodovias sob sua jurisdição.

No que se refere ao estabelecimento de legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, houve um aumento, de um para três, no número de municípios que responderam “sim”, em ter legislação própria, representando, portanto, um aumento de 3% para 6,38% em relação à semana anterior. A quantidade de municípios que responderam “não” para esta questão obteve um aumento significativo em valores absolutos, passando de 31 para 43 deles, nesta semana; mas, em termos percentuais, este aumento não foi significativo, tendo em vista que na semana passada 93,94% dos municípios responderam “não” e, nesta semana, 91,49% tiveram a mesma resposta. Quanto ao número de municípios que afirmaram não ter acesso a essas informações, o valor permaneceu em apenas um município.

Antonio Lopes Junior
Beatriz Cantusio Pazinato
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida
Denise Baldan
Diego Barrozo

Jairo Tcatchenco
José Augusto Maiorano
Marcia Cristina de Moraes
Marco Antonio Ferreira da Costa
Marcus Vinicius Salomon
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco
Osmar Mosca Diz
Vivaldo Alberto Viganó